

Zootecnia - BIC JÚNIOR

## **INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA AMBIENTAL E DA UMIDADE RELATIVA SOBRE O COMPORTAMENTO DE FRANGOS DE CORTE**

Lara Aparecida Graças Pádua Silva - Bolsista iniciação científica júnior (BIC JR)

Geovana Lima - Bolsista iniciação científica júnior (BIC JR)

Mariana Aparecida Maciel de Carvalho - Pós-graduanda do departamento de Zootecnia, UFLA

Sarah da Conceição Andrade - Pós-graduanda do departamento de Zootecnia, UFLA

Daniella Rabelo Barbosa - Coorientadora, pós-graduanda do departamento de Zootecnia, UFLA

Renata Ribeiro Alvarenga - Professora do Departamento de Zootecnia, UFLA-[renata.alvarenga@ufla.br](mailto:renata.alvarenga@ufla.br)-Orientadora - Orientador(a)

### **Resumo**

As condições ambientais exercem grande influência na produtividade de frangos de corte. Elevadas temperaturas submetem as aves ao estresse térmico, o qual pode ser intensificado pela alta umidade. Em contrapartida, em baixas temperaturas, observa-se o agrupamento das aves para conservar calor. Como consequência, há redução no consumo de ração e na atividade. O monitoramento do comportamento animal permite uma avaliação imediata do bem-estar, possibilitando adoção de medidas de manejo e ambiência que previnam prejuízos ao desempenho zootécnico. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar como a temperatura e a umidade relativa dentro do aviário podem influenciar o comportamento dos frangos de corte. O experimento foi realizado no Setor de Avicultura da Universidade Federal de Lavras, entre os meses de junho e julho. O lote de frangos de corte foi acompanhado desde os primeiros dias de vida até a fase final do ciclo produtivo (35 dias). Foram realizadas observações sobre o comportamento dos frangos por, no mínimo, 10 minutos, durante o período da tarde, três vezes na semana. Os comportamentos foram categorizados em: alimentação; ingestão de água; postura corporal; atividade; agrupamento; respiração ofegante. A temperatura (°C) e a umidade relativa do ar (%) foram registradas. Durante a maior parte do período experimental observaram-se comportamentos como alimentação, ingestão de água, forrageamento, deitar, caminhar, correr, alinhar as penas, bicar a cama, bater asas, banho de poeira, alongar e deitar lateralmente, o que demonstrou que as aves se encontravam em conforto térmico. As médias de temperatura e umidade foram 25,8 °C e 39,7%, respectivamente. Nas duas primeiras semanas de criação, entretanto, as aves apresentaram comportamento de agrupamento sob condições ambientais médias de 26,7 °C e 40,6% (ideal: 30°C ± 2 °C e >50%), indicando estresse por frio. Já o comportamento ofegante, indicativo de estresse por calor, foi observado durante a fase de crescimento, quando as condições ambientais médias foram de 26,1 °C e 33,1% (ideal: 23 ± 2 °C e 50–70%). Conclui-se que o comportamento dos frangos de corte variou de acordo com a temperatura e umidade do ambiente. Logo, o monitoramento do comportamento mostra-se uma ferramenta eficaz para obter informações sobre o bem-estar das aves de maneira simples e ágil e, assim, garantir condições de criação ideais para seu crescimento e desenvolvimento.

Palavras-Chave: Bem-estar animal, Avicultura, Estresse térmico.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/AyORBIFJvYE?si=KgRo8MqOpMCFvH0T>